



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
Campus Almenara

PLANO DE TRABALHO/CADASTRO – PROJETO DE ENSINO

1. TÍTULO: Oficinas de Gestão em Comunidades Rurais			
(x) Projeto de Ensino		() Projeto Integrador/Interdisciplinar	
Área(s) de conhecimento(s) contemplada: Administração Rural			
2. EQUIPE EXECUTORA			
Coordenador (a): LUIZ CÉLIO SOUZA ROCHA			
Área de conhecimento: Administração			
Formação acadêmica: Doutorado em Engenharia de Produção			
Endereço eletrônico: luiz.rocha@ifnmg.edu.br			
Campus/Setor: Almenara/Setor de Ensino			
(X) Docente		() Técnico administrativo	
Participantes colaboradores:			
Nome	Formação acadêmica	Área do Conhecimento	Campus/outra instituição
Aline Márcia Carraro Borges	Mestrado em Administração	Administração	Almenara
Emanuelly Alves Pelogio	Mestrado em Administração	Administração	Almenara
3. RESUMO			
<p>O Território do Baixo Jequitinhonha (MG) compreende 16 municípios, tendo sua base econômica vinculada à produção agropecuária em pequena escala. No Território predominam problemas como irregularidade de precipitação e precariedade de assistência técnica rural, o que reflete na baixa qualidade de vida e custos sociais elevados. Para a agropecuária em geral e para a agricultura familiar em específico, a grande maioria das atividades de pesquisa e desenvolvimento realizadas no Brasil preocupa-se com aspectos ligados a processos de produção e desenvolvimento de novos produtos. A tecnologia de gestão, que deveria formar ao lado das tecnologias de produto e processo um tripé fundamental para a competitividade dessas atividades, é muitas vezes negligenciada quanto a sua importância. Desta forma, o baixo nível tecnológico dos agricultores familiares brasileiros não pode ser explicado apenas pela falta de tecnologia adequada, pois, mesmo quando a tecnologia está disponível, esta não se transforma em inovação devido à falta de capacidade gerencial. Assim, o presente projeto visa fornecer às comunidades rurais da Região do Baixo Jequitinhonha oficinas diversas na área de Administração.</p>			
4. JUSTIFICATIVA			
<p>Em um ambiente de grande concorrência, a busca por melhores índices de produtividade, redução de custos e melhoria da qualidade se faz presente em todas as atividades da economia. Desta forma, os princípios da gestão que são aplicados à indústria e ao comércio são também válidos para a agricultura.</p> <p>Entretanto, deve-se ressaltar que essa tem determinadas características que a diferenciam dos demais segmentos. Segundo Gerhardt (2012) muitos dos fatores de produção, como a terra, por exemplo, que, para a indústria, representa tão somente a base para a instalação do imóvel, para a agricultura, é considerado o principal meio de produção. Nesse mesmo sentido, Ribeiro et al. (2006) citam que a atividade agrícola no Brasil apresenta características diferenciadas em relação aos outros setores da economia, estando estas diferenças associadas aos fatores climáticos, ao longo período em que algumas culturas permanecem sem dar retorno, à perecibilidade dos produtos e à grande variabilidade dos preços no mercado físico e futuro. Ainda segundo esses autores, “o somatório de todas essas características confere a esta atividade um elevado risco em face do investimento efetuado” (RIBEIRO et al., 2006, p.13).</p> <p>O agronegócio brasileiro tem relevante participação no Produto Interno Bruto (PIB) do país. Uma vez que o agronegócio compreende, além das atividades primárias realizadas no estabelecimento, as atividades de transformação e de distribuição, o agronegócio teve participação estimada de 23 a 24% do PIB no ano de 2017, segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2017).</p> <p>Dentro deste contexto, temos as grandes propriedades rurais produtoras de commodities, grãos ou algum produto destinado às indústrias e as pequenas propriedades rurais que apresentam uma produção diversificada e em pequena escala, caracterizada principalmente pela agricultura familiar. De acordo com o IBGE (2009), a agricultura familiar representa 84,4% dos estabelecimentos agropecuários, sendo responsável por mais de 40% do valor bruto da produção agropecuária e por 70%, em média, dos alimentos consumidos pelos consumidores brasileiros (MDA, 2010).</p> <p>De acordo com Macedo (2014), globalmente, não existe uma definição universal sobre agricultura familiar e em alguns países o conceito é bastante amplo no que se refere ao tamanho da propriedade e aos diferentes níveis de renda e de produção, sendo que o referencial básico diz respeito unicamente à sua condução, estritamente familiar.</p> <p>Para Souza et al. (2012), o termo agricultura familiar designa uma variedade de atores que possuem em comum sua ligação com o campo, através da atividade agrícola, com a utilização dos recursos naturais de que dispõe e o emprego de mão-de-obra familiar. Os agricultores familiares apresentam-se de forma heterogênea, diferenciando-se entre si de várias maneiras, tais como o nível de renda, forma de exploração dos recursos, tipos de atividades, entre outras, além de diferenciarem-se também de acordo com a região brasileira e o bioma natural onde está inserida sua unidade familiar. Desta forma, os ambientes econômico, físico, geográfico e cultural que circundam a propriedade familiar rural interferem diretamente na construção da</p>			

identidade dos agricultores bem como na atuação econômica destes com vistas a sua reprodução, auxiliando estes a se consolidarem não apenas como um segmento econômico, mas também como um modo de vida estreitamente ligado à realidade local na qual as propriedades que a compõem se encontram.

Segundo Brum e Trennepohl (2004), a agricultura familiar tem se caracterizado pela pequena propriedade, pelo trabalho familiar, pela diversificação agrícola, com a renda advinda das lavouras de milho, soja, trigo, feijão, pecuária e outros produtos. Estes desempenham um papel muito importante, pois garantem a subsistência da família, distribuem renda e geram postos de trabalho, garantindo assim o sustento de milhões de brasileiros. Ainda, Brum e Trennepohl (2004) ressaltam que para se manterem na atividade, os pequenos agricultores necessitam da presença do Estado, seja pelo financiamento da atividade seja pela instrução envolvidos na atividade.

Sendo a agricultura familiar uma atividade econômica, esta permanece sujeita às premissas econômicas básicas, como a lei da oferta e procura e seu respectivo impacto no preço do produto comercializado. Especificamente sobre a mandiocultura, Michels et al. (2004), ao estudarem a cadeia produtiva deste produto no estado do Mato Grosso do Sul, afirmam que a mandioca é muito sensível à lei da oferta e da procura. Quando a oferta é superior à demanda, os preços caem, podendo, inclusive, chegar a atingir valores abaixo do mínimo necessário para cobrir os custos da produção. Isso prejudica bastante os produtores, que se tornam reféns da instabilidade dos preços. Em contrapartida, os atravessadores sempre conseguem os melhores rendimentos na atividade, comprando a mandioca e seus derivados dos produtores a preços baixíssimos, vendendo, posteriormente, esses produtos por preços que lhes proporcionam boa rentabilidade.

Marx (1978) argumenta que os pequenos proprietários não deixam de produzir mesmo que o preço pago a eles por sua produção esteja bem abaixo de suas expectativas e necessidades. Segundo este autor, os pequenos proprietários não desenvolvem sua produção baseando-se no preço que pretendem conseguir com a venda de seu produto, mas sim para garantir, além de suas próprias necessidades alimentares, uma renda que atenda ao mínimo de suas necessidades vitais. Isto talvez explique o viés de subsistência associado à produção oriunda da agricultura familiar e o porquê, mesmo sendo mal remunerado pela sua atividade, muitos agricultores familiares insistem em se manter na atividade.

Batalha et al. (2005) afirmam que embora inseridas em lógicas produtivas locais, circunscritas a territórios determinados, a agricultura familiar vê-se exposta a paradigmas competitivos que são globais. Assim, independente dos mercados aos quais destinam a sua produção ou dos canais de comercialização que utilizam, os agricultores familiares devem poder contar com ferramentas de apoio à decisão adequadas à sua cultura 'organizacional' e limitações em termos de educação formal e condições gerais do meio no qual estão inseridos. Essas ferramentas não são apenas úteis, mas cada vez mais indispensáveis para a competitividade sustentada dos seus empreendimentos (BATALHA et al., 2005).

Em um ambiente de competição, as empresas buscam adotar, a cada instante, estratégias de conduta, como incorporar a presença de inovação tecnológica no processo competitivo, com o intuito de se capacitar a concorrer por preço, esforço de venda, diferenciação de produtos, entre outros, compatíveis com o padrão de concorrência setorial (KUPFER, 1992).

De acordo com Batalha et al. (2005) no âmbito dos sistemas agroindustriais, o sentido mais imediato atribuído ao termo tecnologia é aquele vinculado às tecnologias de produto e processo. Segundo os autores, a grande maioria das atividades de pesquisa e desenvolvimento realizadas no Brasil, para a agropecuária em geral e para a agricultura familiar em específico, preocupa-se com aspectos ligados a processos de produção e, secundariamente, ao desenvolvimento de novos produtos. A tecnologia de gestão, que deveria formar ao lado das tecnologias de produto e processo um tripé fundamental para a competitividade sustentada das cadeias agroindustriais nacionais, é muitas vezes mal compreendida e/ou negligenciada quanto a sua importância. Assim, o baixo nível tecnológico dos agricultores familiares brasileiros não pode ser explicado apenas pela falta de tecnologia adequada; ao contrário, em muitos casos, mesmo quando a tecnologia está disponível, esta não se transforma em inovação devido à falta de capacidade e condições para inovar. O reconhecimento de que o desempenho e a viabilidade dos agricultores dependem de um conjunto de fatores e agentes que formam um sistema, mais ou menos integrado ou harmônico, desloca a análise para a cadeia agroindustrial e requer um enfoque sistêmico.

5. OBJETIVO GERAL

Este projeto apresenta como objetivo geral a oferta de oficinas na área de administração às comunidades rurais localizadas no Baixo Jequitinhonha.

6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Como objetivos específicos do presente projeto podemos citar:

- levantamento das comunidades rurais da região e das principais atividades produtivas desenvolvidas por elas;
- levantamento das demandas das comunidades acerca de conhecimentos da área de administração;
- Preparação das oficinas com a participação dos alunos e sob a orientação dos professores.
- oferta de oficinas pelos alunos nas diversas áreas da administração, sob a orientação dos professores.

7. METODOLOGIA

O presente projeto, quanto aos seus objetivos, está caracterizado como descritivo e exploratório. A pesquisa descritiva, quanto à classificação, se caracteriza por expor as características de determinada população ou de determinado fenômeno: "A pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis com o intuito de definir sua natureza. Não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação" (VERGARA, 2004, p.47).

Ainda de acordo com Cervo e Bervian (2004), a pesquisa descritiva tem função de descobrir, com precisão possível, a natureza do fenômeno estudado, sua frequência, a relação com outros fenômenos e características peculiares sem manipulá-lo.

Desta forma, este trabalho se caracteriza como descritivo, pois buscará descrever algumas características das comunidades rurais localizadas na região do Baixo Jequitinhonha.

Trata-se de um projeto exploratório já que pesquisas desse tipo são realizadas em áreas em que há pouco conhecimento acumulado e sistematizado, permitindo ao indivíduo um alcance maior de conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa, pois busca familiarizar-se com o fenômeno, aumentar a gama de conhecimento sobre o objeto proposto, e possibilitar o surgimento de novas ideias a serem aprofundadas em trabalhos futuros (VERGARA, 2004; MATTAR, 1996; GIL, 1999).

Quanto ao meio de investigação, de acordo com os critérios de Vergara (2004), o projeto caracteriza-se por ser um **estudo de campo**. Este tipo de pesquisa acontece quando a investigação empírica é realizada onde ocorre um fenômeno ou onde se encontram os elementos para explicá-lo.

Tendo em vista o tema e o objetivo definidos para o projeto, este trabalho adotará uma abordagem de análise predominantemente qualitativa. As possibilidades da pesquisa qualitativa visam descrever a complexidade de um problema (RICHARDSON, 2008).

O critério de seleção dos sujeitos em um projeto qualitativo não é numérico. De acordo com Minayo (2004), uma seleção ideal é aquela capaz de refletir a totalidade nas suas múltiplas dimensões. Como consequência, de acordo com Minayo (2004), a "amostragem" qualitativa: privilegia os sujeitos sociais que detêm os atributos que o investigador pretende conhecer; considera-os em número suficiente para permitir uma certa reincidência das

informações, porém não despreza informações ímpares cujo potencial explicativo tem que ser levado em conta; entende que na sua homogeneidade fundamental relativa aos atributos, o conjunto de informantes possa ser diversificado para possibilitar a apreensão de semelhanças e diferenças; e esforça-se para que a escolha do *locus* e do grupo de observação e informação contenham o conjunto das experiências e expressões que se pretende objetivar com a pesquisa (MINAYO, 2004).

O **trabalho de campo**, de acordo com Minayo (2004) constitui-se numa etapa essencial do projeto, pois a interação entre o professor e/ou alunos e os sujeitos focos da ação é fundamental. Pela sua importância, o trabalho de campo tem que ser pensado a partir de referenciais teóricos e também de aspectos operacionais que envolvem questões conceituais, ou seja, não pode-se pensar um trabalho de campo neutro porque a forma de realizá-lo revela as as intenções daqueles que selecionam tanto os fatos a serem coletados como o modo de recolhê-los (MINAYO, 2004). Assim, ainda segundo a autora, o campo social não é transparente e tanto o pesquisador como os atores, sujeitos-objeto do projeto interferem dinamicamente no conhecimento da realidade.

Os projetos qualitativos geralmente utilizam técnicas de observação e entrevista para obter as informações necessárias para elaboração do trabalho, por explorarem a complexidade do problema (RICHARDSON, 2008). Desta forma, Minayo (2004) afirma que a entrevista recobre uma série de modalidades técnicas de comunicação verbal que podem se reunir em: entrevista estruturada através de questionários aplicados diretamente pelo pesquisador ou indiretamente através de roteiros fechados escritos; e entrevistas semi-estruturadas ou não-estruturadas entre as quais estão a história de vida e as discussões de grupo. Para o presente projeto, uma vez identificadas as comunidades, se utilizará de entrevistas estruturadas, com questionários compostos de perguntas abertas, sendo aplicados diretamente pelos bolsistas e/ou pelo professor orientador, com o intuito de fazer um levantamento sobre principais atividades produtivas desenvolvidas e quais as demandas das comunidades acerca de conhecimentos da área de administração. Após esse levantamento, as oficinas serão oferecidas às comunidades, de acordo com suas especificidades.

7.1 - Ações de ensino

O presente projeto de ensino englobará as seguintes ações voltadas ao ensino, com vistas a potencializar a formação dos alunos do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais:

- Utilização do trabalho de campo como estratégia de sensibilização e envolvimento dos alunos com a análise da situação dos mundos rurais regionais;
- Orientação dos alunos para a elaboração do material a ser utilizado nas oficinas junto às comunidades rurais;
- Possibilidade de vivência pedagógica ao permitir que os alunos realizem as oficinas junto à comunidade sob a supervisão e orientação dos professores, além de ser esta uma forma de amadurecer os conhecimentos obtidos ao longo do curso.
- Possibilidade de compartilhamento de experiências entre os alunos participantes do projeto e a comunidade escolar do IFNMG-Campus Almenara.

8. RESULTADOS ESPERADOS

Com relação aos resultados de Ensino espera-se que este projeto permita aos alunos do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais a verificação prática de conhecimentos teóricos trabalhados em sala de aula, permitindo aos alunos se consolidarem como agentes de transformação do meio no qual se inserem. Com relação aos resultados de Extensão espera-se que este projeto permita aos moradores das comunidades rurais o desenvolvimento de habilidades gerenciais, principalmente aqueles envolvidos com a produção de produtos agrícolas in natura e/ou seus derivados, destinados à venda em mercados da região.

9. AVALIAÇÃO

Relatórios e formulários.

10. PARTICIPAÇÃO DE DISCENTE(S) COMO ORIENTANDO(S)

Está prevista a participação de discente bolsista: (X) Sim () Não
Está prevista a participação de discente voluntário: (X) Sim () Não
Número de bolsistas (s): 2
Nomes: Amanda da Silva Salomão/ Samuel Freitas Rodrigues
Número de voluntário (s): Não há um número especificado a priori, podendo ser aberto a quaisquer aluno do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais.
Nomes: Não há um número especificado a priori, podendo ser aberto a quaisquer aluno do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais.

11. BENEFICIADOS

Curso(s) atendido(s): Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais

Número de discentes atendidos: 30

Local de execução: Comunidades Rurais do Município de Almenara, podendo ser estendido a todos os municípios do Baixo Jequitinhonha.

12. PERÍODO DE DESENVOLVIMENTO

Data de início:	02/04/2018	Carga horária semanal: 12 horas semanais
Data de término:	02/04/2019	Carga horária total: 480 horas

13. PARCEIROS (X) SIM () NÃO

Citar: Sindicato Rural do Município de Almenara/MG, Sindicato Rural do Município de Rubim/MG, Emater/MG.

14. VÍNCULO

Tem vínculo com algum programa/evento/curso? (X) Sim () Não

Citar: Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais

15. CONVÊNIOS () SIM (X) NÃO

Citar:

16. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Discriminação das atividades	Tempo (Meses)												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
levantamento das comunidades rurais da região e das principais atividades produtivas desenvolvidas por elas por meio	X	X	X										

de um trabalho de campo															
levantamento das demandas das comunidades acerca de conhecimentos da área de administração por meio de um trabalho de campo		X	X	X	X	X	X	X	X	X					
oferta de oficinas nas diversas áreas da administração por meio de um trabalho de campo				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

17. PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Haverá necessidade de financiamento

(X) Sim

() Não

(X) Financiamento interno (IFNMG)

Valor (R\$): 16.500,00

2 notebooks - 4000,00

2 projetor de multimídia - 4000,00

4 diárias para motorista - 1000,00

4 diárias para professor - 1000,00

8 diárias para bolsistas - 2000,00

30 diárias para alunos - 4500,00

() Financiamento externo

Citar a fonte:

Valor (R\$):

18. ESTRUTURA FÍSICA NECESSÁRIA

Haverá necessidade de salas? () Sim (X) Não

Quantas salas?

Haverá necessidade de ônibus para transportar participantes?

(X) Sim () Não

Quantidade total de passageiros: 44

Horário previsto de saída e chegada: saída: 18:00 horas do dia 13/04/2018; chegada: 06:00 horas do dia 16/04/2018

Distância a ser percorrida: 2000 km.

Haverá utilização de laboratórios?

() Sim (X) Não

Quais laboratórios?

Outras informações necessárias:

A distância de 2000 km a ser percorrida refere-se à visita técnica à Comunidade Noivas do Cordeiro em Belo Vale/MG, comunidade esta que tem um projeto de referência na área de produção agrícola, beneficiamento de subprodutos agrícolas, artesanato, cooperativismo e turismo rural. A partir da vivência deste projeto, os alunos poderão projetar as possíveis oficinas que serão oferecidas às comunidades rurais da região do Baixo Jequitinhonha.

19. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R.M.; ARRUDA JUNIOR, S. CULTURA DA MANDIOCA: ESTUDO DE CASO NO AGRESTE POTIGUAR À LUZ DOS RELACIONAMENTOS INTER ATORES. **Holos**, Ano 29, Vol. 6, 2013.

BATALHA, M.O.; BUAINAIN, A.M.; SOUZA FILHO, H.M. Tecnologia de gestão e agricultura familiar. In: BATALHA, M.O.; SOUZA FILHO, H.M. (Org.). **Gestão Integrada da Agricultura Familiar**. São Carlos: EdUFSCar, 2005.

BRUM, A. J.; TRENNEPOHL, V. L. **Agricultura Brasileira: formação, desenvolvimento e perspectivas**. 3.ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

CARDOSO, C. E. L.; SOUZA, J. S. Aspectos econômicos. In: MATTOS, P. L. P.; GOMES, J. C. (Coord.). **O cultivo da mandioca**. (Circular Técnica nº 37). Cruz das Almas, BA: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2003.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

COPETTI, L. D. **Fatores que Dificultam o Acesso dos Agricultores Familiares às Políticas de Crédito Rural: O Caso do Pronaf-Crédito no Município de Alegria-RS**. 2008. 205 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2008.

GERHARDT, A.F. **Análise e Reestruturação de Uma Pequena Propriedade Rural Familiar**. 2012. 79 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí. 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLDIN, I.; REZENDE, G. C. **A agricultura brasileira na década de 80: crescimento numa economia em crise**. Rio de Janeiro: IPEA, 1993. 119 p.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **CENSO AGROPECUÁRIO 2006 - Agricultura Familiar: Primeiros resultados, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.

KUPFER, D. **Padrões de concorrência e competitividade**. In: XX Encontro Nacional da ANPEC, Campos do Jordão, SP, 1992.

MACEDO, A. Agricultura familiar e a difusa conceituação do termo. **Hortaliças em revista**. ano III, n.14, set.-dez., 2014.

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Agropecuária puxa o PIB de 2017**. 2017. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/noticias/agropecuaria-puxa-o-pib-de-2017>>. Acesso em: 22 fev. 2018.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos**. Coleção Os Pensadores. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MATTAR, F. N. **Pesquisa em Marketing**. São Paulo: Atlas, 1996.

MATTEI, L. **Mudança nas regras de financiamento do PRONAF**. Agência Carta Maior, São Paulo, p. 1, 21 mai. 2008. Disponível em: <http://www.cartamaior.com.br/templates/colunaMostrar.cfm?coluna_id=3895>. Acesso em: 23 fev. 2018.

MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Lei estabelece diretrizes para políticas públicas na agricultura familiar**. 2010. Portal Agricultura Orgânica. Disponível em: <<http://sistemas.mda.gov.br/arquivos/1184712943.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2018.

MICHELS, I. (coord.); CARVALHO, M.C. ; MENDONÇA, C.G. **Mandioca**. Campo Grande: Editora da UFMS, 2004.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

RIBEIRO, K. C. S.; SOUSA, A. F.; ROGERS, P. Preços do Café no Brasil: variáveis preditivas no mercado à vista e futuro. **Revista de Gestão USP**, São Paulo, v.13, n.1, p.11-30, jan./mar., 2006.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SOUZA, E. F. M.; SILVA, M. G.; SILVA, S. P. A CADEIA PRODUTIVA DA MANDIOCULTURA NO VALE DO JEQUITINHONHA (MG): uma análise dos aspectos socioprodutivos, culturais e da geração de renda para a agricultura familiar. **Isegoria- Ação Coletiva em Revista**, Ano 1, vol. 1, n. 2, set. de 2011/fev. de 2012.

SOUZA, L. S.; FIALHO, J. F. A cultura da mandioca. **Sistemas de produção**, 8, jan., 2003.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

20. Este documento dever ser assinado pelo Coordenador do Projeto e pelo representante da Comissão de Avaliação de Projetos de Ensino.



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Celio Souza Rocha**, **Professor(a) do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**, em 20/03/2018, às 15:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ifnmg.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0088689** e o código CRC **84558CBF**.

Referência: Processo nº 23390.000232/2018-54

SEI nº 0088689